



Tempo da Terra

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE ODEMIRA

Tempo da Terra

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE ODEMIRA

ÍNDICE

Plano Municipal de Cultura 2030 - Um tempo para acrescentar valor estrutural a
Odemira - Presidente da Câmara Municipal de Odemira – Hélder António Guerreiro

Texto – Diretora Regional de Cultura do Alentejo – Ana Paula Amendoeira

1. TEMPO DA TERRA

- 1.1 Conceito
- 1.2 Execução
- 1.3 Outras considerações

2. METODOLOGIA

3. EIXOS ESTRATÉGICOS

4. CARACTERIZAÇÃO CULTURAL DO CONCELHO

- 4.1 Património: Igrejas, Moinhos e Vestígios arqueológicos, Património Civil, Militar, Industrial e Infraestrutural
- 4.2 Equipamentos Culturais
- 4.3 Agentes Culturais: Associações, Agentes Individuais e Artesãos

5. LINHAS DE AÇÃO

5.1 Território Cultural e Criativo

- 5.1.1 A Hora Certa
- 5.1.2 Viagem no Tempo
- 5.1.3 Histórias do Tempo
- 5.1.4 O Tempo Corre

5.2 Plataformas Culturais e Criativas

- 5.2.1 Odemira
- 5.2.2 Sabóia
- 5.2.3 São Luís
- 5.2.4 São Martinho

5.3 BACO - Bienal de Artes do Concelhos de Odemira

6. COMUNICAÇÃO

7. CRONOGRAMA

ANEXOS

- 1. Estratégia Municipal da Saber Fazer Odemira 2030
- 2. Plano Municipal para as Artes e Indústrias Criativas
- 3. Plano de Salvaguarda do Património edificado: Património Religioso; Património Civil, Militar, Industrial e infraestrutural; Património Arqueológico de Odemira
- 4. Carta do Porto Santo

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA 2030

UM TEMPO PARA ACRESCENTAR VALOR ESTRUTURAL A ODEMIRA

Sei bem que, provavelmente, António Mega Ferreira não dedicou à cultura uma das suas frases mais icónicas, mas podíamos todos imaginar que sim, que "...tu estás em tudo, mesmo quando não te penso, tu és a grande razão, o horizonte sem nome que constantemente se desenha na minha imaginação de mim". Se aceitarmos/imaginarmos que sim então podemos admitir que a construção de um programa cultural plurianual que conjugue o património e saber fazer locais com a contemporaneidade, com conteúdos pedagógicos e com a necessidade de fomentar a notoriedade de Odemira deve ser parte central do programa de governação do mandato autárquico de 2021 a 2025.

Esse objetivo, consubstanciado num propósito de a cultura emergir como um potencial de criação de emprego e de reforço da atividade económica do concelho, representa um acrescentar de valor estrutural a Odemira na medida em que assim se vê alargado o leque de oportunidades a nível territorial.

A aposta na cultura enquanto fator de inovação, de produção de conhecimento e de estruturação de ecossistemas criativos tem de ser entendida pelo valor próprio que tem e pela sua capacidade de acrescentar valor ao conjunto das atividades do território, bem como em dar significado e contemporaneidade a novas abordagens no uso sustentável de materiais e de saberes.

Esta aposta num acrescentar de valor estrutural obriga, de forma estratégica, a uma ação com tempo e com respeito pelos ciclos de ensino e de aprendizagem. É um tempo diferente dos tempos dos consumos instantâneos e é um tempo que é diferente da importação de modelos feitos e prontos. É um tempo necessário para que os saberes locais se transfigurem em notabilidades globais, um tempo necessário a que as histórias sejam contadas e apreendidas, e, é um tempo necessário a que os ciclos temporais da vida de um território se afirmem como os cenários e matérias-primas para uma criação contemporânea e aberta ao mundo.

É o "Tempo da Terra"!

É o tempo das pessoas que vivem essa terra. É esse espaço sem limites onde o que é reconhecido por "ser daqui" pode crescer e ser apropriado, transformado e vivido por gentes que escolhem esta terra para connosco viver e/ou para nos visitar.

O Plano Municipal de Cultura pretende ser o guião para tudo isto e nada mais do que isto. É um percurso pelas entradas do concelho de Odemira e, por não ser um trabalho acabado, é, como disse Manuel Cruz, proposta que parte "rumo à primavera" mesmo que nos esperem "ondas que persistem" e que "nunca param de bater" e mesmo que "pelo tamanho das ondas" contemos "não voltar", o caminho é este!

Esta mudança estrutural tem a dimensão das "ondas que persistem", mas à dimensão das ondas afirmamos, tal como Manuel Cruz, que "HOJE O MAR SOU EU".

Hélder António Guerreiro

Presidente da Câmara Municipal de Odemira

A difusão cultural descendente não teve os resultados esperados. Os obstáculos não são apenas financeiros ou físicos (ainda que estes sejam determinantes, permanecem), nem de divulgação ou de conhecimento. Os obstáculos são simbólicos e de sentido de pertença. Nem mesmo a escolaridade foi condição suficiente para ultrapassar essa barreira simbólica. Cristalizaram-se as hierarquias sociais no acesso aos bens culturais. É preciso pensar de outro modo, desenhar outro paradigma. (Carta do Porto Santo – a cultura e a promoção da democracia: para uma cidadania cultural europeia – 2021) E porque se considera da maior importância e nos pautamos, durante o trabalho de preparação e elaboração deste documento, assim como é fundamental na sua implementação, seguir as recomendações do documento – **CARTA DO PORTO SANTO** – a cultura e a promoção da democracia, para uma cidadania cultural europeia, 2021, o mesmo é introduzido como anexo no final deste documento.

1.3 OUTRAS CONSIDERAÇÕES

O conceito que motivou toda a interpretação surgiu de um olhar sobre o território, que recupera a ideia de Terra e de Tempo como arquétipo de comunhão entre a humanidade e a natureza. Se o calendário humano à semelhança de tudo o que é vivo rege-se por um mundo rural, - entenda-se por mundo rural a natureza enquanto vetor intrínseco a toda a organização humana -, pareceu Odemira, pelas características do seu território, um espaço de encontro para assumir este entendimento como mote para o desenho de um Plano Municipal de Cultura.

O presente plano deve ser compreendido no seu caráter vivo e dinâmico, e por isso suscetível de momentos de apreciação que avaliem os resultados e as necessidades de ajustamento das linhas de ação propostas, abrindo assim o caminho para novas projeções. Frisa-se também a primordialidade de um processo inclusivo e expansivo que se traduz na integração de Odemira em redes culturais temáticas regionais, nacionais e internacionais. Por estas orientações, considera-se pertinente a criação de um Conselho Municipal de Cultura para o exercício consultivo que acompanhe, analise e debata a questões do setor cultural, num processo de reflexão e de cooperação que atente a atividade cultural, e envolva as organizações, representantes que as constituem e outras personalidades que se mostrem pertinentes, contribuindo para uma estratégia atualizada e adequada ao desenvolvimento do objetivo que coloque a cultura no centro da inovação e da atratividade do concelho.

Em suma, partimos da inspiração nos calendários agrícolas arcaicos que assinalavam os seus rituais de celebração e agradecimento em razão dos fenômenos astronómicos de transição das estações do ano: equinócios de Primavera e Outono, e solstícios de Verão e Inverno. Esta percepção de ciclicidade do tempo aliada a uma extensa área geográfica, propõe uma organização do território nos seus pontos cardinais, criando uma relação de freguesias de proximidade, onde coexistem a criação e a preservação, a inovação e o legado, a experimentação e a salvaguarda - semearendo por todo o território projetos que fomentam o desenvolvimento cultural através do **Território Cultural e Criativo**, e que disponibilizam ferramentas para criação e execução de projetos através das **Plataformas de Culturais e Criativas**.

Simultaneamente, girando em torno das quatro estações do ano, e celebrando cada uma delas rotativamente em diferentes áreas geográficas do concelho, durante um trimestre, a **BACO – BIENAL das ARTES do CONCELHO de ODEMIRA** inicia no solstício de Inverno, de dois em dois anos, passando pelo equinócio da Primavera, solstício de Verão e equinócio do Outono - Criando condições para a construção de uma rede de expressões culturais e artísticas que emergem do território de Odemira e que o projetam além fronteiras.

O Tempo da Terra, que não se rege pelos ponteiros irreversíveis de um relógio, mas pela vagarosidade que a reflexão e compreensão de questões primordiais exigem, pela escuta ativa, do pulsar da vida, do bater do coração.

1.2 PARCERIA EXECUTIVA

Conforme acordado com o Município de Odemira em Protocolo assinado em 10 de fevereiro de 2022, este documento foi construído de forma participada e resultou da compilação de um trabalho colaborativo entre quatro entidades do território:

ADA - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE AMOREIRAS-GARE

Responsáveis pelo desenho da **Estratégia Municipal do Saber Fazer** donde se pretende a identificação/descrição e mapeamento do saber fazer do concelho de Odemira tendo em vista a sua salvaguarda e o desenvolvimento sustentável da produção artesanal, mas também como base para trabalhos subsequentes de valorização (registo de patentes e/ou de zonas geográficas reconhecidas) e/ou de inovação de produtos.

CULTIVAMOS CULTURA - ASSOCIAÇÃO CULTURAL

Incumbida de construir o **Plano Municipal para as Artes & Indústrias Criativas** apoianto-se no Plano Nacional das Artes, e acrescentando-lhe elementos identitários e diferenciadores do território, capazes de produzir e atrair talentos, bem como um olhar de oportunidade para constituir as indústrias criativas como promotoras de empregabilidade e criação de riqueza para criativos/empreendedores;

GRUPO DE ESTUDOS DO TERRITÓRIO DE ODEMIRA

Encarregada da construção do **Plano de Salvaguarda do Património Edificado** que permita, com base na bibliografia pertinente e em trabalhos de verificação no terreno, identificar, caracterizar, georreferenciar, sistematizar e priorizar os valores existentes do património edificado histórico-arquitectónico e arqueológico concelho, em meio rural e urbano, incluindo a sua inserção paisagística (entendida como conceito cultural).

CACO - ASSOCIAÇÃO DE ARTESÃOS DO CONCELHO DE ODEMIRA

Responsável pelo trabalho de coordenação e concertação dos trabalhos, pela organização de sessões temáticas e disponibilização de espaços para os diferentes momentos de trabalho conjunto, bem como pela organização de um documento único final com base nos diferentes documentos e ações produzidas.

O Património de Odemira, nas suas vertentes cultural e natural caracteriza-se por uma riqueza e diversidade, cujo estudo exige uma metodologia múltipla na qual a sensibilidade e a auscultação não podem ser critério excluído. Nesse sentido optou-se por um procedimento que concorda fontes várias na tentativa de um conhecimento global e sistematizado do tecido cultural do território.

Numa primeira fase, a CACO apoiou-se numa pesquisa bibliográfica, recorrendo a literatura produzida pelo Município de Odemira, com análise de livros estruturais de conhecimento do território onde se destacam obras de António Martins Quaresma, de Jorge Vilhena e de Ana Tendeiro, e o Atas do Colóquio Ignorância e Esquecimento com coordenação de Pedro Prista. Importantes para a pesquisa foram também artigos, fontes de imprensa, e teses sobre temas que se consideraram pertinentes no estudo do território dentro das temáticas centrais do PMC2030 – Artes, Património e Saber Fazer.

Ainda nesta investigação recorremos à utilização da pesquisa qualitativa através várias entrevistas (não estruturadas) a agentes com contributo para o setor cultural do município, e ao método do inquérito por questionário quando consultados os treze Presidentes das Junta de Freguesia do concelho. Na sequência de utilização destas fontes - e para complementar os seus contributos, tiveram ainda lugar as ações que contribuiriam para o desenho das linhas de ação descritas no ponto 3 - estudo e levantamento histórico de acontecimentos e personalidades relevantes do concelho; levantamento de eventos culturais do ano transato; levantamento das datas comemorativas mais significativas do concelho; levantamento de mapas e l'istagems dos patrimónios: religioso, civil militar industrial e infraestrutural, sítios arqueológicos; levantamento de equipamentos culturais em atividade; identificação de locais de interesse para possível utilização cultural e possíveis equipamentos complementares; levantamento de centros sócio culturais com gestão pública ou cedência a privados; identificação de entidades de ação cultural; identificação de agentes culturais individuais.

Cabe ainda salientar que o documento resulta de um contexto particular ao qual se propõe a missão de organizar os contributos dos relatórios estratégicos anexos e que no corpo deste trabalho são citado apenas pelas suas iniciais e respetivo número de página: Estratégia Municipal do Saber Fazer de Odemira 2030 (EMSFO); Plano Municipal para as Artes e Indústrias Criativas (PMAIC); Plano de Salvaguarda do Património Edificado - Património Arqueológico de Odemira (PSPE-PAO), Património Civil, Militar e Industrial e Infraestrutural (PSPE-PMII). Agora específicos neste documento único são também eles fonte estrutural na consolidação deste olhar sobre o território de uma forma transversal, e percorrendo as suas diferentes perspectivas culturais.

2. METODOLOGIA



O TEMPO DA TERRA QUER:

Fazer da Cultura local a alavancar para um território acolhedor e dinâmico em que se quer viver e apetece visitar. Um território que celebra a sua identidade através da valorização da sua diversidade social, cultural e ambiental. Um território que se transforma através da linguagem universal das **diferentes expressões culturais daqueles que nele habitam** e que o amam, procurando inclusão, equilíbrio e sustentabilidade.

Potenciar a capacidade transformadora da criação e produção artística, com particular enfoque em temas que marcam a actualidade do concelho e que estão na **agenda do dia também ao nível global**;

Ativar a teia de agentes culturais do território de Odemira mediante dinâmicas e medidas concretas de apoio às atividades ligadas ao saber-fazer e às artes, **contribuindo para a sua preservação, produção, valorização e promoção**.

Procuramos e de acordo com os três objetivos estratégicos da Nova Agenda para a Cultura, enquadrar cinco eixos estratégicos que consideramos da maior importância para o território de Odemira.

3. EIXOS ESTRATÉGICOS

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA NOVA AGENDA PARA A CULTURA

1. DIMENSÃO SOCIAL, aproveitando todas as potencialidades da cultura e da diversidade cultural para promover a coesão social e o bem-estar, nomeadamente, promovendo o potencial cultural através de atividades culturais e oportunidades de participação ativa, encorajando a mobilidade de trabalhadores do setor cultural e criativo e protegendo e promovendo o património cultural da Europa como bem comum, para aumentar a sensibilização para a nossa história e valores comuns e reforçar o sentimento de identidade (Comissão Europeia,2018:2);

2. A DIMENSÃO ECONÓMICA, apoiando a criatividade baseada na cultura, nos domínios da educação e inovação, emprego e crescimento, promovendo as artes, a cultura e o pensamento criativo, em todos os níveis de ensino, criando ecossistemas favoráveis às indústrias culturais e criativas e promovendo as competências requeridas pelos setores culturais e criativos, incluindo competências digitais (Comissão Europeia,2018:4);

3.A DIMENSÃO EXTERNA, reforçando as relações culturais internacionais, apoiando a cultura como fator de desenvolvimento social e económico sustentável, promovendo o diálogo cultural e intercultural e reforçando a cooperação em matéria de património cultural (Comissão Europeia,2018:7)





TEMAS

- PATRIMÓNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL DE REFERÊNCIA IDENTITÁRIA

PALAVRAS CHAVE PRESERVAÇÃO | CONTINUIDADE | EVOLUÇÃO | INOVAÇÃO



TEMAS

- ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL
- MIGRAÇÕES E MINORIAS
- TRADIÇÃO, HISTÓRIA E PATRIMÓNIO

PALAVRAS CHAVE IDENTIDADE | INTEGRAÇÃO | VALORIZAÇÃO



TEMAS

- ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS
- ÁGUA
- BIODIVERSIDADE

PALAVRAS CHAVE RESPONSABILIDADE | PROTEÇÃO | VIDA | GERAÇÕES FUTURAS



TEMAS

- EDUCAÇÃO
- ACESSIBILIDADE AO SABER-FAZER E ÀS ARTES
- EMPREENDERISMO CULTURAL

PALAVRAS CHAVE GERAÇÕES FUTURAS | AUTO-ESTIMA | PERTENÇA | PARTILHA



TEMAS

- HABITAÇÃO
- EMPREGO
- TRANSPORTES

PALAVRAS CHAVE ATRATIVIDADE | FIXAÇÃO | ESTABILIDADE
CRESCIMENTO | CONSISTÊNCIA

4. CARACTERIZAÇÃO CULTURAL DO CONCELHO

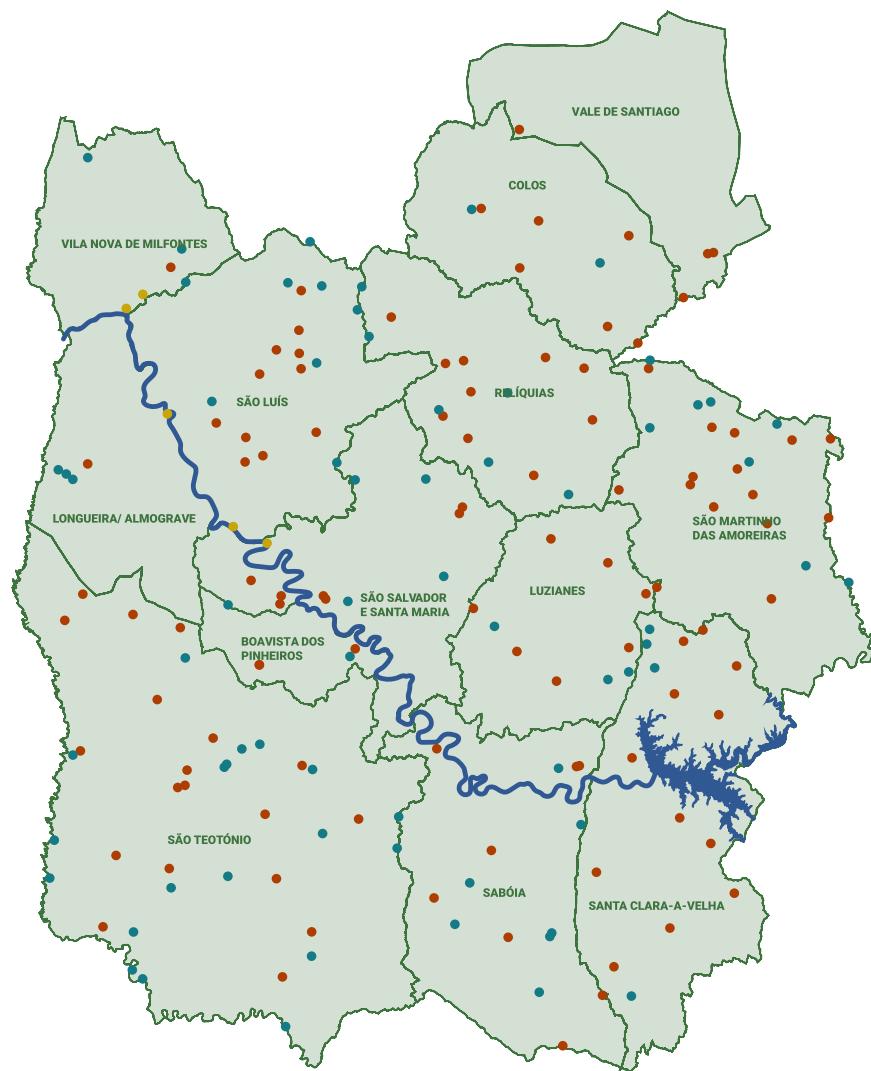


**4.1 PATRIMÓNIO: IGREJAS, MOINHOS E VESTÍGIOS
ARQUEOLÓGICOS, PATRIMÓNIO CIVIL, MILITAR, INDUSTRIAL E
INFRAESTRUTURAL**

**PATRIMÓNIO EDIFICADO RELIGIOSO
DO CONCELHO DE ODEMIRA**



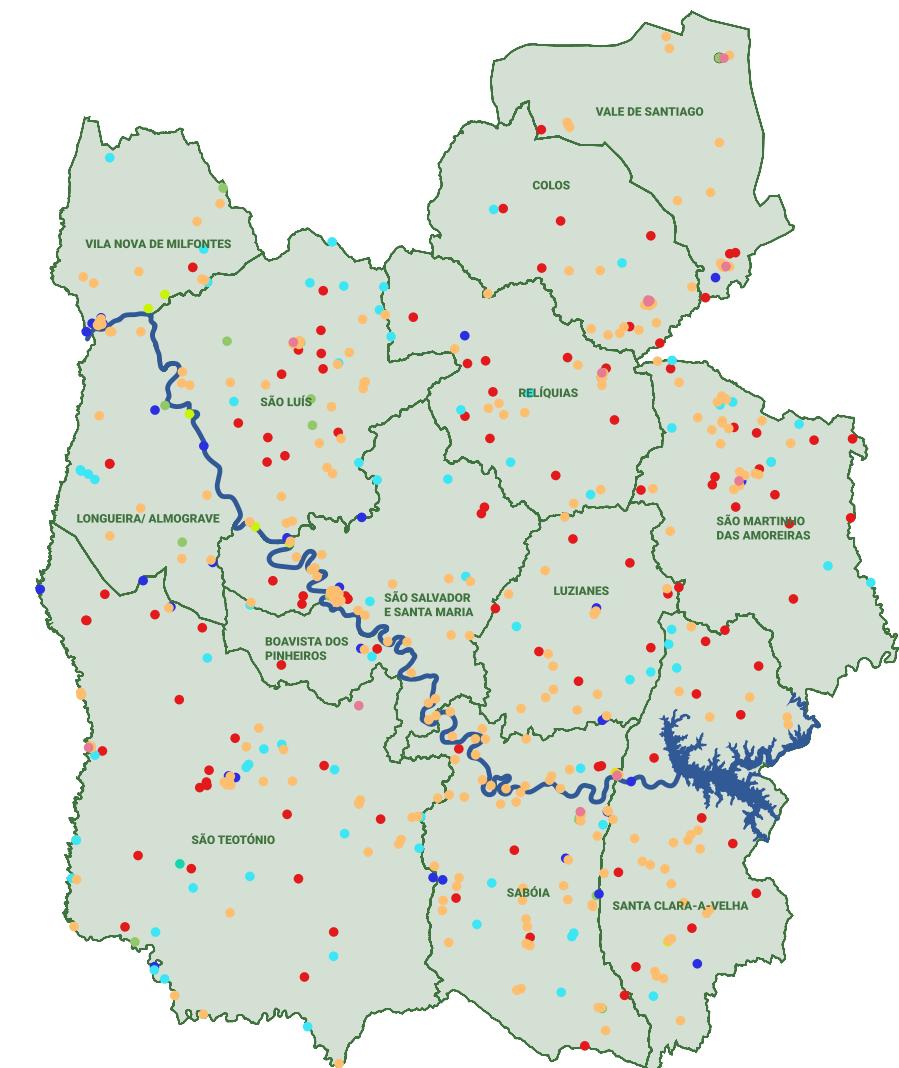
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE MOINHOS EM ODEMIRA



- Moinhos de vento
- Moinhos de água
- Moinhos de maré

24

PATRIMÓNIO CIVIL, MILITAR, INDUSTRIAL E INFRAESTRUTURAL DO CONCELHO DE ODEMIRA

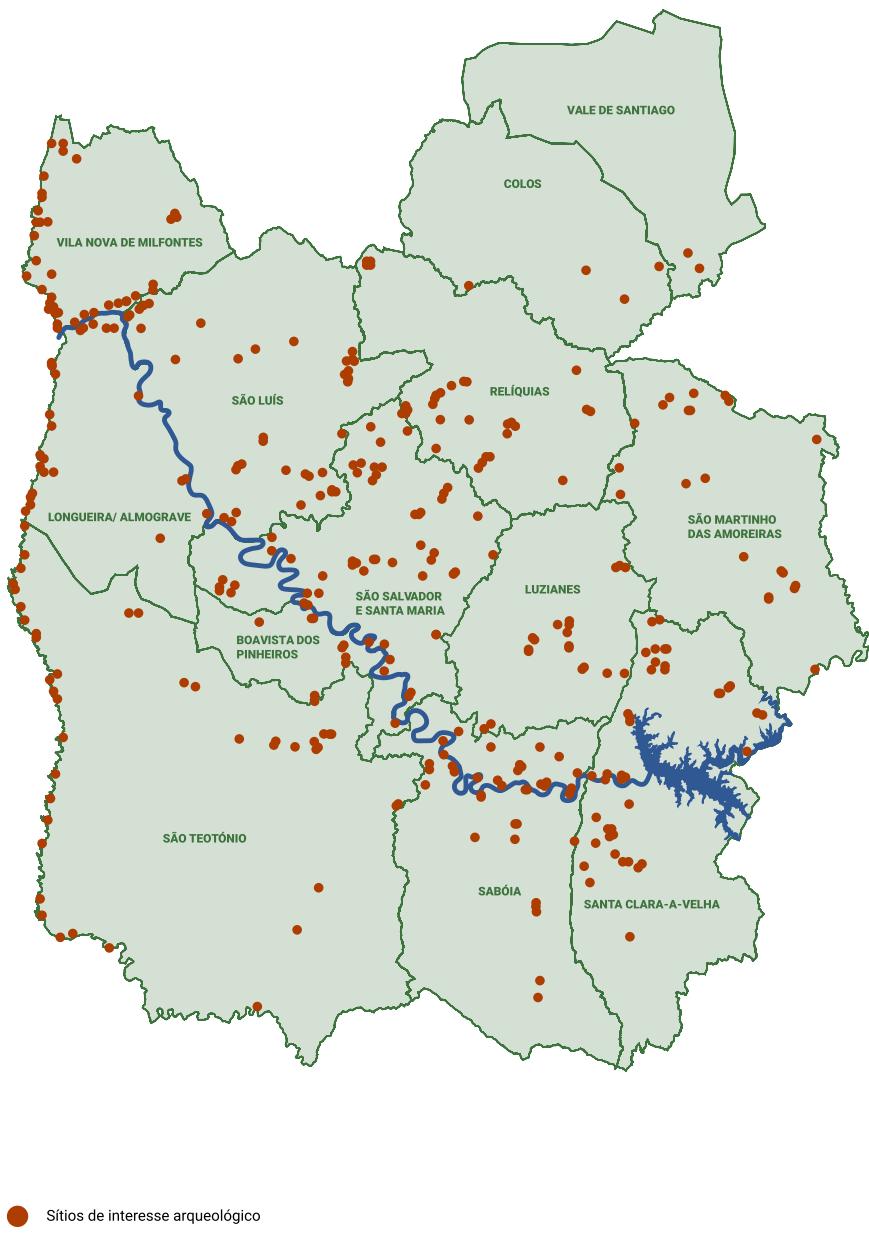


- Civil
- Civil e industrial
- Industrial
- Industrial (em apreciação)
- Militar
- Infraestrutura
- Referência
- Religiosa
- Outro

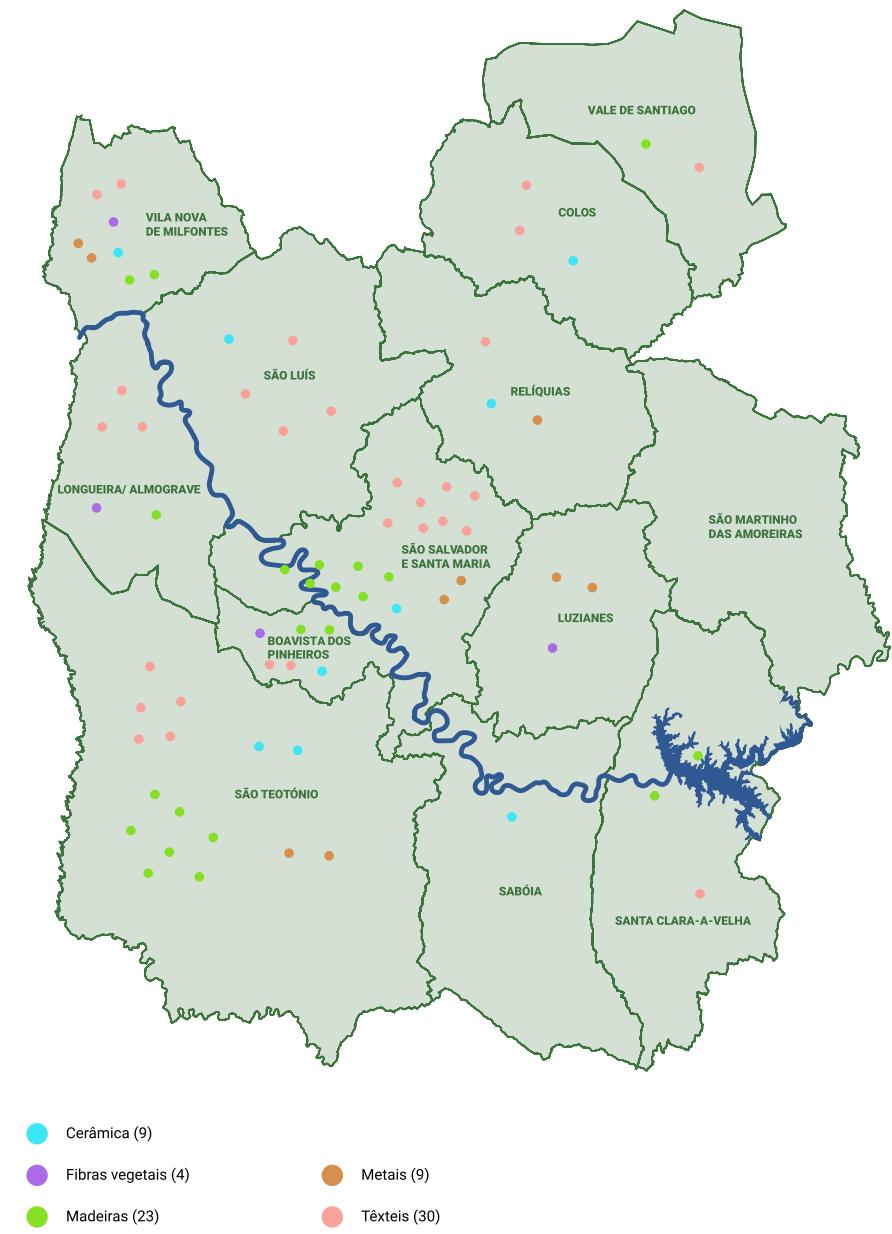
TEMPO DA TERRA

25

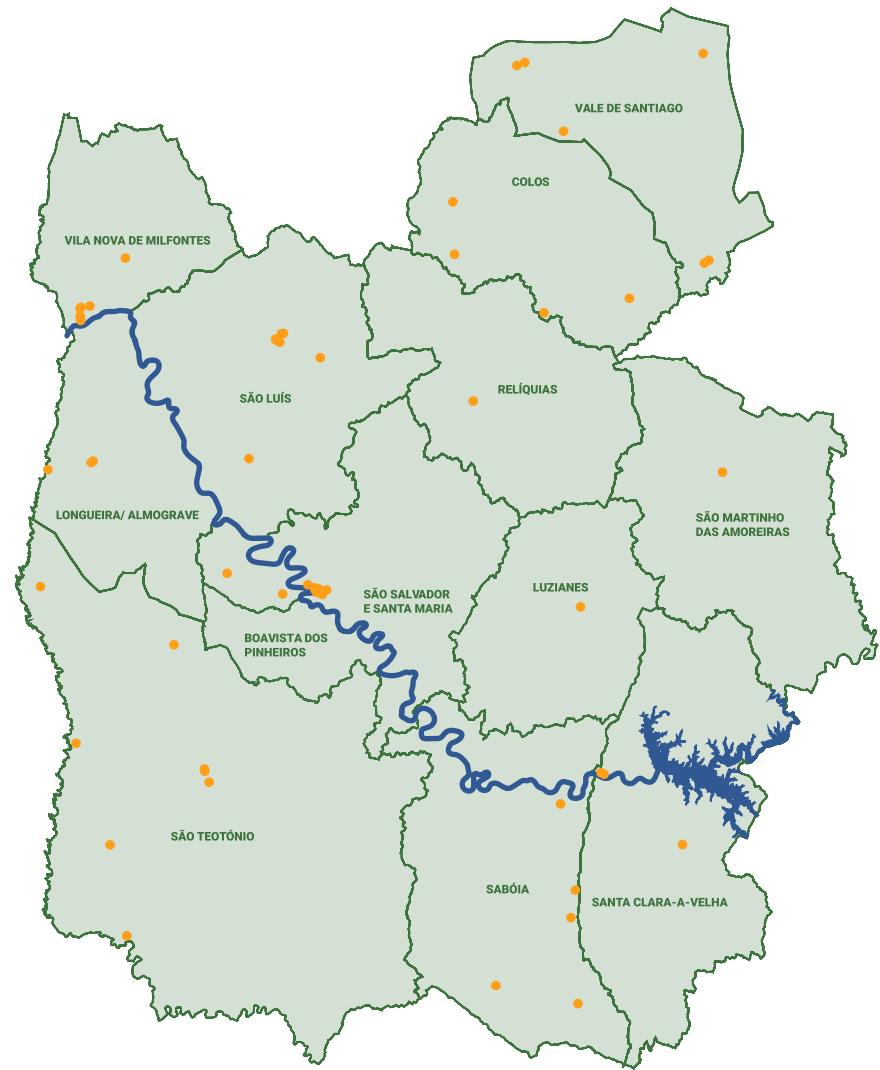
SÍTIOS DE INTERESSE ARQUEOLÓGICO DO CONCELHO DE ODEMIRA



DISTRIBUIÇÃO POR FREGUESIA DOS ARTESÃOS DO CONCELHO DE ODEMIRA

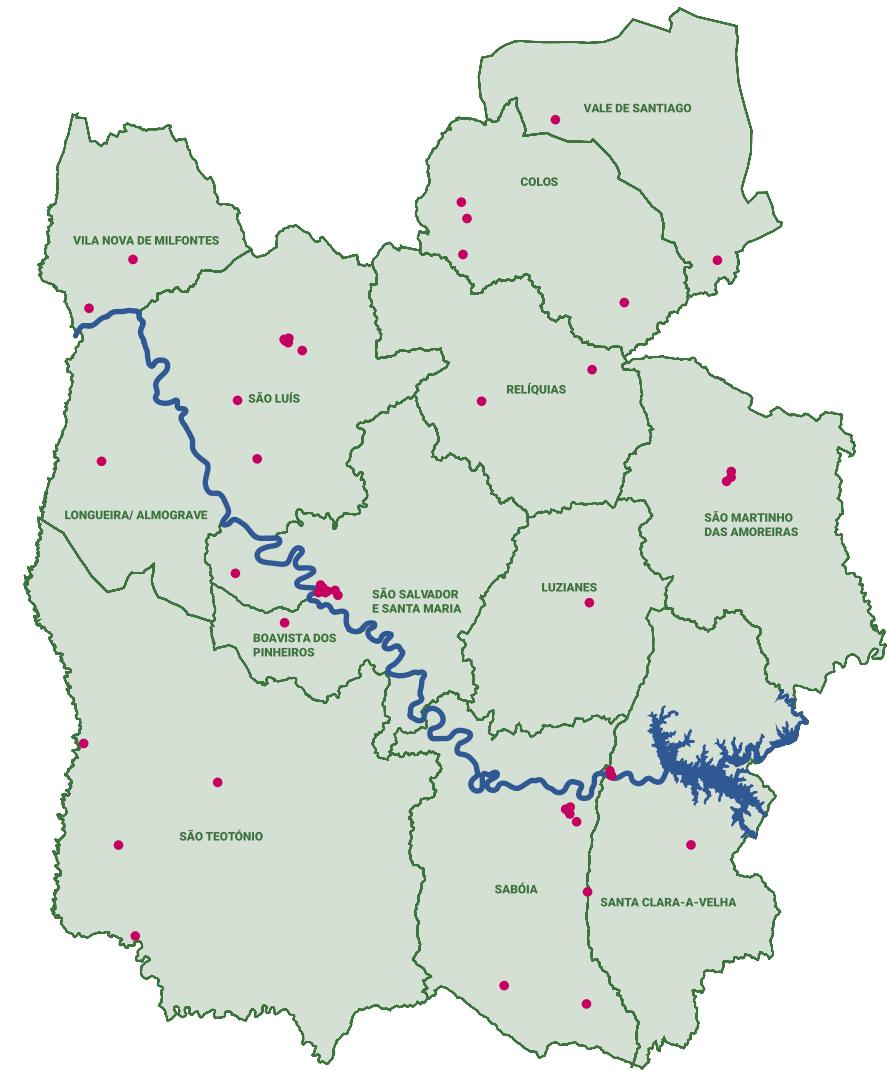


ASSOCIAÇÕES CULTURAIS DO CONCELHO DE ODEMIRA

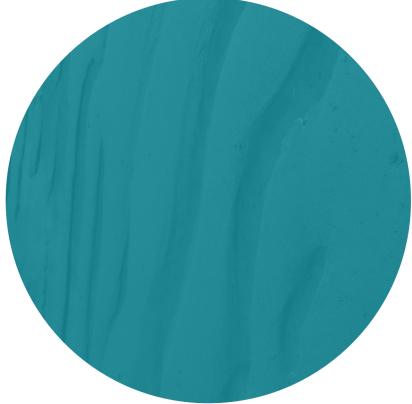


● Associação Cultural

EQUIPAMENTOS CULTURAIS NO CONCELHO DE ODEMIRA



● Equipamentos Culturais



TERRITÓRIO
CULTURAL E
CRIATIVO



PLATAFORMAS
CULTURAIS E
CRIATIVAS



BACO - BIENAL DE
ARTES DO CONCELHO
DE ODEMIRA

5. LINHAS DE AÇÃO

5.1.1 A HORA CERTA

Estabelece-se neste ponto um conjunto de propostas que se reconhecem, quer pela sua prontidão para execução quer pelo seu caráter de urgência.

Incluem-se assim propostas que atuam sobre o património etnográfico, património arqueológico e património edificado que demandam a sua valorização e/ou reabilitação urgente; propostas de incorporação de projetos com atuação no património imaterial (saber fazer) quer num formato de continuidade para os que à data estão em curso, quer num formato de redição para os que já foram executados e cujo seu resultado foi pertinente ao nível educativo, social e/ou experimental.

Cabe ainda, nesta medida, toda a programação cultural regular anual, atualmente desenvolvida por o município de Odemira. Integrada no conceito do Tempo da Terra, a programação municipal acontece de forma natural e orgânica, cumprindo os ciclos acentuados pelo tempo, e os acontecimentos vincados pela história.

5.1 TERRITÓRIO CULTURAL E CRIATIVO

A Linha de ação Território Cultural e Criativo (T.C.C.) argumenta-se na particularidade das características históricas e demográficas de Odemira. Quanto aos fundamentos demográficos, este é o maior concelho do país constituído por treze freguesias e com uma área total de 1 721 km². Demonstrando assimetrias próprias de um território multicéntrico disperso de todo o concelho, marcado por algumas desigualdades no acesso à cultura e procurando corrigi-las.

Compreendemos a particularidade das características históricas do concelho como vetor de inclusão e desenvolvimento. Repare-se que o concelho de Odemira conta com quase oito séculos de História desde a sua fundação em carta floral, mas cujo acento populacional remete até à pré-história. Dentro das largas fronteiras que o delimitam, as várias freguesias que o compõem distinguem-se por identidades próprias que as caracterizam, mas cujo património histórico e etnológico de cada uma toca-se e cruza-se, criando uma diversidade interdependente que concebe o concelho como um todo.

Os trabalhos de investigação histórica, arqueológica e antropológica sobre o concelho de Odemira, colocam este território num centro de produção de conhecimento académico e artístico, que resulta num arquivo rico de registo de acontecimentos históricos, tradições e saberes. Constituem uma divulgação útil para procedimentos de inovação, transmissão de conhecimento e democratização cultural, num trabalho em parceria com os agrupamentos escolares e na perspetiva ampla de serviço público para a comunidade residente e seus visitantes. Proporciona, assim, capacitação cultural e igualdade de acesso à população, através de um projeto democratizante e inclusivo, crítico com o seu passado e futuro e que preserva a memória.

Aqui propõem-se uma série de iniciativas a ser organizadas e implementadas pelo Município de Odemira, que tenham como fundamento o legado de conhecimento demográfico, geográfico e histórico, sob as mais variadas disciplinas entre as artes, o saber fazer e o património, conforme se torne pertinente ao longo do curso de implementação da linha de ação.

A Linha de ação Território Cultural e Criativo, aponta desde já quatro medidas, que podem sofrer as alterações que a implementação no terreno considere, que se preveem nos tópicos que se seguem.

SOLSTÍCIO DE INVERNO – O RECOLHIMENTO - celebração da época festiva ligada à família associada aos festeiros ancestrais do Solstício de Inverno, lançamento de fogo de artifício na passagem de ano (fogo – simbologia associada aos solstícios de inverno e verão) maior intensidade de programação no interior (indoor), no cineteatro, na biblioteca municipal, mercado municipal, outros.

EQUINÓCIO DA PRIMAVERA – O DESPERTAR – início de uma programação mista que além da programação indoor, começa a introduzir programação também no exterior (outdoor) tem o seu ponto alto com as celebrações da liberdade no mês de abril (ABRIL em Odemira), um bom exemplo da programação mista, já com a intensa vivência do espaço exterior. Simbolizando assim a despedida do inverno e preparação para a entrada no verão.

SOLSTÍCIO DE VERÃO – A FESTA – o solstício de verão traz consigo o desejo de celebrar os dias grandes, o culminar de uma jornada de trabalho, que se renova a cada ciclo. Hoje em dia também marcado pelo período de férias e época balnear. É o momento das danças, das feiras e festas por todo o território. É na celebração deste solstício que se vive a rua e a programação exterior. Mastros, Santos e Marchas Populares, Festival Danças da Terra, FEITUR, FACECO, Quintal da Música e Animação Cultural nas Freguesias do Concelho.

EQUINÓCIO DO OUTONO – A PREPARAÇÃO – setembro mostra-se como um mês de imersão na vivência cultural do concelho, sendo a celebração do dia do município e pretendendo descentralizar a cultura por todo o território concelhio, com propostas mistas (outdoor e indoor). É o findar da época balnear, da euforia e romarias do verão, passando para a estação do outono que nos traz a fase de preparação para a imersão no inverno. "SETEMBRO, uma imersão Cultural" integra a programação de modo reflexivo, numa preparação para o novo ciclo de vida respeitando o Tempo da Terra. Ciclo este que foi também claramente assumido pelo calendário escolar.

Exceção às propostas anteriores, mas imperioso no carácter sociocultural é o «projeto aberto», que sendo um projeto a criar de raiz, afirma a sua urgência pelo contexto demográfico migratório local.

PATRIMÓNIO Etnográfico, Arqueológico e Edificado - PROPOSTAS

ÁREA	MEDIDA
PATRIMÓNIO Etnográfico	Identificação das coleções documentais, fotográficas e etnográficas, públicas e privadas, existentes no concelho de Odemira.
PATRIMÓNIO CIVIL, MILITAR INDUSTRIAL E INFRAESTRUTURAL	Levantamento e registo conhecimentos imateriais, «quer sejam ao nível do território (topónimia, evolução da paisagem, antigos lugares...) como dos ofícios e das artes (taipa, pedra, barro, cal, verga, cestaria...), ou ainda de relatos orais ancestrais». (cf. PSE-PCMII).
PATRIMÓNIO RELIGIOSO EDIFICADO	Intervenção no património religioso edificado assinalado com «pontuação valorativa 1» (Igrejas matriz e paroquiais Santa Maria e São Salvador (Odemira), antigas igrejas da Misericórdia de Odemira e Colos, Ermida da Senhora da Piedade nova (Odemira), Ermida de Senhora da Conceição/ Quintas (freguesia de São Luís); iniciar o trabalho de realização do levantamento topográfico e arquitectónico de todas as igrejas identificadas no (cf. PSPE-PR), e de acordo com os critérios enunciados - salientando ainda que se identificam outros sítios de património religioso com grau valorativo máximo merecedores de atenção.(cf. PSPE-PR).
PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO	<p>Propostas de classificação legal para qualidade de Imóvel de Interesse Público aos sítios ou áreas arqueológicas com «VPA de Grau 1», onde se inclui: Pardieiro, necrópole da Idade do Ferro (freguesia de S. Martinho das Amoreiras); Medo Tojeiro, concheiro, períodos Mesolítico e Neolítico (freguesia de Longueira-Almograve); Cerro do Castelo de Vale de Gaios, castelo e povoado fortificado, períodos Idade do Ferro e Medieval Islâmico (freguesia de S. Luís); Cerro do Castelo de Odemira, povoado fortificado, períodos Idade do Ferro, Romano e Medieval (freguesia de S. Luís); Cerro da Castelo de Vale Feixe, povoado fortificado, período Idade do Bronze e Medieval Islâmico, (freguesia de São Salvador e Santa Maria); Palheirões do Alegra, acampamento e oficina de talhe, período Epipaleolítico (freguesia de S. Teotónio). Inclui-se ainda na qualificação de «VPA de Grau 1, mas cuja pontuação (18) não atinge o patamar considerado na anterior lista para IIP muito porque, na altura deste processo, foi já diminuído em valor no critério Inserção Paisagística devido a cobertura do local com estruturas agrícolas de regadio (estufas e túneis). A sua importância científica é de grau máximo e comparável a Od.004 Palheirões do Alegra e a Od. 021 Medo Tojeiro; Od.007 Faias, acampamento base e concheiro, período Mesolítico (Pré-história Antiga), freguesia de Boavista dos Pinheiros.»</p> <p>Destaca-se a importância de Intervenções arqueológicas de emergência e salvamento de forma a viabilizar a sua preservação: Cerro da Chaiça; Arcaçola 2; Monte do Paço; Cerro do Oiro 4. (cf. PSPE-PAO).</p>

PATRIMÓNIO IMATERIAL (SABER FAZER) - MEDIDAS PROPOSTAS (cf. EMSFO)

ÁREA	MEDIDA
MOEDA VEGETAL	Implementação de oficinas experimentais de “aprendizagem cruzada e de inovação” em torno das fibras vegetais endógenas de Odemira.
MÃOS DE CÁ	Promoção e desenvolvimento de “experiências criativas associadas à vida quotidiana da comunidade.”
PESCARTE	Planeamento e concepção de actividades turísticas PESCARTE - visitas guiadas e workshops de artes associadas à pesca Comercialização dos produtos PESCARTE
INICIATIVAS SOCIAIS	Replicação dos projetos sociais, artísticos e ecológicos: Escalabardo e Escolinha de Artes na região “combatendo o isolamento e promovendo o envelhecimento activo”.
PROJETO ABERTO	Levantamento de saberes artesanais junto das comunidades migrantes no sentido de preparar programas de valorização. Criação de produtos e serviços adaptados aos saberes identificados. Desenvolvimento de negócios através da aprendizagem de saberes e práticas tradicionais da região”
REDE CERÂMICA	«(...) [c]onstituição e ativação de uma rede de agentes e equipamentos dedicada exclusivamente à cerâmica. Através do trabalho em rede é possível promover a colaboração e a troca de experiências, entre os diversos profissionais da área da cerâmica ativos no concelho, fomentando o desenvolvimento das técnicas utilizadas, das características de cada espaço/oficina e das diferentes abordagens à arte da cerâmica. (...) O trabalho em rede abre novas oportunidades na criação artística, nas competências para o desenvolvimento de projectos e no incremento da promoção comercial, individual e colectiva. Para além do trabalho colaborativo, da partilha de equipamentos e infraestruturas, a Rede poderá funcionar como uma grande oficina conjunta que se estende pelo concelho – uma oficina multifacetada e única. Poderá ser a base de uma oferta formativa abrangente e completa ou oferecer produtos e serviços turísticos diferenciados e bem distribuídos pela região. »

5.1.2 VIAGEM NO TEMPO

Considerando a caracterização cultural do território que, foi tratada, no quarto ponto do presente documento, e seguindo a linha de pensamento de dinamização e democratização cultural abordada no ponto anterior, a proposta Viagem no Tempo propõe o desenho de vários percursos através do mapeamento temático e a sua disponibilização e acompanhamento.

Propõe-se desde já o desenho de percursos construídos a partir do mapeamento de pontos chave do território com identificações do património material, imaterial e natural, num conceito que possa ser trabalhado de forma transversal, ou de forma mais específica dependendo das características das próprias freguesias, dentro das seguintes áreas: património edificado classificado; património não classificado, mas assinalado ou considerado relevante (arquitetura de destaque, fontes, moinhos, fornos, destilarias, casas temáticas, etc); artes e ofícios (artesanato, gastronomia e saberes (lendas e imaginário popular, arte popular - grupos corais, cante ao baldão e viola campanha).

Quanto ao património arqueológico, o anexo (cf. PSPE-PAO) indica desde logo «propostas de valorização de sítios - roteiros patrimoniais em meio rural».

O resultante desta medida deve ser disponibilizado aos agrupamentos escolares, agentes culturais locais, população residente, agentes turísticos e comerciais.

Na sua fase piloto, seria desenhado um percurso que seria experimentado com uma periodicidade mensal durante uma estação do ano. Na fase de execução da *Viagem no Tempo* –, a equipa programadora aliada às diretivas dos profissionais das áreas temáticas do património e território elaboraria a *Viagem no Tempo* - a implementar na estação do ano que se segue - e assim sucessivamente.

Esta perspetiva de movimento e ciclicidade das visitas aproxima as populações de áreas do concelho de baixa densidade populacional, o que se traduz num desenvolvimento sustentável de freguesias periféricas através da cultura aliada à economia local e turismo, ampliando e fortalecendo a cooperação entre freguesias, entre os sectores público e privado, ou até entre municípios limítrofes quando se mostrar pertinente.

Parece importante salientar que estas visitas, devem distinguir-se pelas relações de proximidade que preveem a participação de um guia que acompanhe a visita, visando a aproximação dos interlocutores ao património existente, esta metodologia é fundamental para a identidade, sucesso e continuidade da medida, valorizando a ligação humana e profissional que fundamenta todo o conceito – Tempo da Terra – e que pode ser complementada através da utilização de meios tecnológicos para a transmissão de conhecimento do património.

5.1.3 HISTÓRIAS DO TEMPO

É matéria enriquecedora do concelho de Odemira a literatura de estudos do território, os projetos executados de produção e divulgação do conhecimento de saberes ancestrais e histórias etimológicas. Nesse sentido, propõe-se a criação de um conjunto de ferramentas pedagógicas e promocionais através de suportes físicos e digitais, que abordam estas temáticas culturais.

No contributo do saber fazer, identifica-se o KIT PN Odemira (cf. EMSFO). No contributo histórico, a vasta bibliografia sobre Odemira identifica personalidades, lugares e infraestruturas que assinalam acontecimentos marcantes da História. A partir deste conhecimento podem ser criadas as ferramentas acima mencionadas que retratem o Rio Mira e a sua importância no assentamento populacional, a fundação da Vila de Odemira e das freguesias que compõem o concelho, a alteração das fronteiras do concelho ao longo dos séculos e as suas periferias; os patrimónios religioso, natural e etnológico; a relação do concelho momentos decisivos da História de Portugal; as personalidades históricas naturais e transeuntes do concelho; a Guerra Civil Portuguesa e o seu palco no concelho de Odemira; entre outros que se considerem de relevância nas propostas da História.

Estas ferramentas devem ser disponibilizadas a toda a comunidade residente e visitante, destacando a importância na utilização pela comunidade escolar.

5.1.4 O TEMPO CORRE

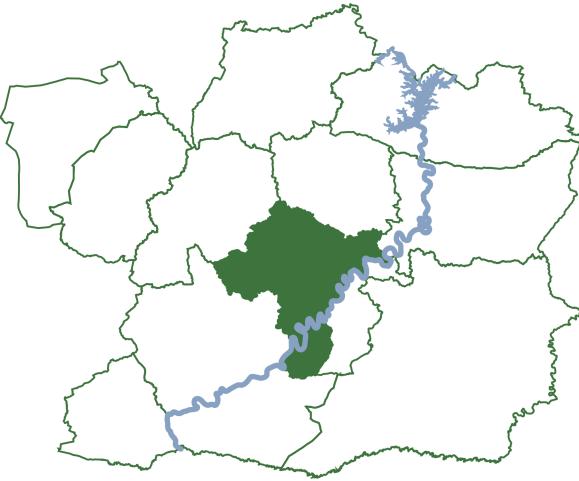
A extensa área geográfica de Odemira tem sido muitas vezes motivo de uma inevitável centralização de eventos culturais. Na medida O Tempo Corre, propõe-se a criação de um dispositivo móvel em itinerância pelas freguesias do concelho, ao estilo de uma galeria/sala estúdio ou black box com capacidade itinerante de veículo de transporte e exibição de produções culturais: exposições, instalações, pequenos espetáculos, oficinas, projeção, ou biblioteca itinerante.

Promove-se assim uma parceria com agentes culturais locais para itinerância dos projetos artísticos de criação residente ou acolhimento de projetos nacionais e internacionais, que desta forma podem ser exibidos nas diferentes freguesias. Este intercâmbio permite uma democratização do acesso cultural em localidades onde não existem equipamentos culturais com condições técnicas de exibição e experimentação de projetos, assim como fomenta o desenvolvimento económico através da dinamização cultural intrínseca ao projeto.

5.2.1 ODEMIRA

5.2 PCC - PLATAFORMAS CULTURAIS E CRIATIVAS

Considerando a caracterização do concelho de Odemira e o tecido cultural e artístico que se tem vindo a traduzir num aumento significativo das indústrias culturais e criativas com ação no território, apostava-se na valorização de estruturas de desenvolvimento de trabalho cultural como meio de inserção, fixação e desenvolvimento económico da população. Nesse sentido, e paralelamente com o projeto de financiamento Odemira Criativa - Divisão de Cultura do Município, propõe-se o desenvolvimento deste setor como inovação e desenvolvimento do próprio concelho, aliando a cultura à economia local - apoio aos agentes culturais pela disponibilização de espaços físicos de trabalho, através da reabilitação urbana para espaços de uso cultural e criativo e cujo seu aglomerado se constitui numa «Plataforma de Cultura e Criatividade». Neste ponto enunciámos várias medidas que podem passar por espaços físicos edificados ou por projetos culturais a desenvolver nos equipamentos que já funcionam. São propostas com estados de maturação diferentes, sendo que em alguns casos resultam de projetos já aprovados, ou de espaços culturais que já iniciaram a sua atividade, que noutras casos propõe-se uma nova identidade que vise alimentar a produção cultural e artística do Concelho de Odemira.



PATRIMÓNIO EDIFICADO E EQUIPAMENTOS CULTURAIS EXISTENTES

- CERRO DOS MOINHOS JUNTOS
- CASA DO PVO DE ODEMIRA
- CORETO
- QUINTAL DA MÚSICA
- CINETEATRO CAMACHO COSTA
- BIBLIOTECA MUNICIPAL
- criar
- CERRO DO PEGUINHO
- MONUMENTO DE HOMENAGEM AO CANTE ALENTEJANO
- MARCOS DA BARCA

PATRIMÓNIO RELIGIOSO

- IGREJA DA MISERICÓRDIA
- IGREJA PAROQUIAL DE SANTA MARIA
- ERMIDA NOSSA SENHORA DA PIEDADE
- IGREJA MATRIZ DE SÃO SALVADOR

PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

- ROCHA DA ERA
- CERRO DO CEMITÉRIO DOS MOUROS - NECRÓPOLE DE VALE FREIXE
- CERRO DO CASTELO DE VALE FREIXE
- CERRO DO CASTELO DE ODEMIRA

Odemira tem uma localização geográfica central no concelho, garantindo equidade no seu acesso por outras localidades do território.

Enquanto sede de concelho reúne particularidades de acessibilidade física e técnica, dispondo de uma rede de autocarros locais e nacionais, agrupamento de escolas de todos os níveis de ensino obrigatório e ensino superior, serviços centrais e administrativos, e uma concentração de equipamentos e espaços culturais com meios técnicos que se destacam de todas as infraestruturas culturais do território. Odemira caracteriza-se ainda por uma paisagem rica em espaços públicos que se assemelham a anfiteatros e que possibilitam a sua utilização para apresentações públicas de dinamização da localidade, de que é exemplo a zona ribeirinha e os vários jardins públicos.

Para além dos equipamentos operacionais salientamos ainda o reconhecimento patrimonial da freguesia com imóveis identificados no património civil militar industrial e infraestrutural, nos quais se destaca o edifício da Fábrica Miranda (característica que aliada ao processo de transferência das Oficinas do Município para outro domicílio faz deste espaço um recinto exímio que pode ser local de desenvolvimento de indústrias criativas e exibição cultural).

Sob o motivo de emergência de intervenção assinalada nos documentos anexos:

- Identificam-se cinco lugares de interesse arqueológico, dos quais quatro têm ponderação valorativa máxima (número que se destaca de todas as freguesias) (cf. PSPE-PAO);
- Identifica-se no património religioso classificado oito igrejas/hermidas, das quais três têm ponderação valorativa máxima. (cf. PSPE-PR);
- Identificam-se no Património industrial Antigo: nove moinhos de vento e cinco moinhos de água. (cf. Tendeiro.2009).

Propõem-se novas estruturas para agregar à plataforma cultural:

- NOVO ARQUIVO MUNICIPAL DE ODEMIRA, onde se inclui uma galeria de exposições;
- REABILITAÇÃO DA ANTIGA IGREJA DE MISERICÓRDIA para utilização cultural;
- REABILITAÇÃO DA ANTIGA IGREJA DE SÃO SEBASTIÃO para utilização cultural;
- NOVA OLARIA MUNICIPAL DE ODEMIRA;
- INTERVENÇÃO NA FÁBRICA MIRANDA para utilização cultural;
- DISPONIBILIZAÇÃO DOS ARMAZÉNS DAS OFICINAS MUNICIPAIS para utilização cultural e albergue de indústrias criativas;
- CRIAÇÃO DO CENTRO INTERPRETATIVO DO CERRO DO CASTELO - Odemira Antiga e Odemira Moderna.

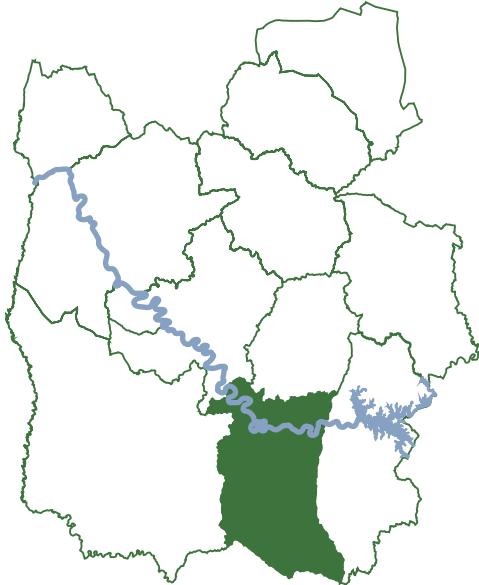
Propõe-se o desenvolvimento dos projetos:

- FAB LAB (cf. PMAIC);
- SIMPÓSIO TÊXTIL (Lab O) (cf. EMSF);
- EDIÇÃO DA CARTA DE PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO EDIFICADO DO CONCELHO DE ODEMIRA (cf. PSPE-PAO);
- ESPAÇO EXPOSITIVO DE RETROSPECTIVA HISTÓRICA;
- REDE CERÂMICA (cf. EMSF);
- ENSINO SUPERIOR ARTÍSTICO (cf. PMAIC).

PLATAFORMAS CULTURAIS E CRIATIVAS . **ODEMIRA**

	IMPLEMENTAÇÃO NO TEMPO								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO									
FAB LAB									
Simpósio Textil (Lab O)									
Edição da Carta de Património Arqueológico edificado do Concelho de Odemira									
Espaço expositivo de retrospectiva histórica									
Rede Cerâmica									
Ensino Superior Artístico									
PATRIMÓNIO EDIFICADO E EQUIPAMENTOS CULTURAIS A REABILITAR/ CRIAR									
Olaria Municipal									
Arquivo Municipal									
Fábrica Miranda									
Oficinas									
Reserva Municipal do espólio arqueológico, etnográfico e artístico									
Ermida São Sebastião									
APOIO AO EMPREENDEDORISMO CULTURAL E CRIATIVO									
Espaço de acolhimento: ações de formação e capacitação - linhas de financiamento									

5.2.2 SABÓIA



PATRIMÓNIO EDIFICADO E EQUIPAMENTOS CULTURAIS EXISTENTES

- CASA DO PVO DE SABÓIA
- CENTRO CULTURAL E RECREATIVO DE SABÓIA
-
- PATRIMÓNIO RELIGIOSO**
- IGREJA PAROQUIAL DA NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO
-
- PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO**
- CERRO DO CASTELO DOS MOUROS

Em Sabóia e localidades que constituem a sua freguesia, identificamos características infraestruturais pela existência de uma estação de comboios com ligação às cidades de Lisboa e Faro, fator que se revela uma mais valia na mobilidade de transeuntes e na aposta no desenvolvimento desta Plataforma Cultural, que pelo caminho de ferro faz fronteira com centros urbanos, podendo ser veículo para atração de outros públicos e visitantes.

Sabóia dispõe de equipamentos na localidade que podem servir projetos culturais:

- Identifica-se antiga Fábrica de Moagem, como Património Industrial Histórico;
- Identificam-se dois lugares de interesse arqueológico, um dos quais com nível de ponderação valorativa máxima (cf. PSPE-PAO);
- Identifica-se um lugar de Património Religioso classificado com ponderação valorativa máximo; (cf. PSPE-PR);
- Identificam-se no Património industrial Antigo: sete moinhos de vento e onze moinhos de água (Tendeiro, 2009);

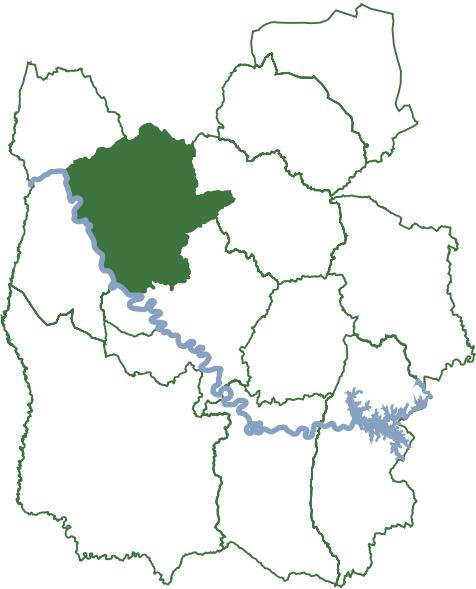
Propõem-se novas estruturas para agregar à plataforma cultural:

- REabilitação da Antiga Fábrica de Moagem e armazéns adjacentes;
- Disponibilização dos Edifícios Adjacentes, sem utilização atual, para albergue de indústrias culturais e criativas.

PLATAFORMAS CULTURAIS E CRIATIVAS . SABÓIA

	IMPLEMENTAÇÃO NO TEMPO							
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO								
Centro de Valorização do Medronho								
Rede Cerâmica								
PATRIMÓNIO EDIFICADO E EQUIPAMENTOS CULTURAIS A REABILITAR/ CRIAR								
Casa do Povo de Sabóia								
Antiga Fábrica da Moagem de Sabóia e edifícios adjacentes								
Casa do Morgado								
Antiga Fábrica de Tijolos de Corte Sevilha								
APOIO AO EMPREENDEDORISMO CULTURAL E CRIATIVO								
Espaço de acolhimento: ações de formação e capacitação - linhas de financiamento								

5.2.3 SÃO LUÍS



PATRIMÓNIO EDIFICADO E EQUIPAMENTOS CULTURAIS EXISTENTES

ATENEU DO 14

COOPERATIVA REGENERATIVA

CENTRO CO_RE

ESPAÇO NATIVA

CULTIVAMOS CULTURA

PATRIMÓNIO RELIGIOSO

IGREJA PAROQUIAL DE SÃO LUÍS

ERMIDA DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO/QUINTAS

PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

CERRO DO CASTELO DE VALE DE GAIOS

PENDÔES

Em São Luís e localidades que constituem a freguesia, identificamos a tradição cultural rica no associativismo, geradora de uma dinâmica cultural da população. Recentemente, verifica-se uma procura por parte de artistas e empreendedores culturais que tem vindo a acrescentar várias iniciativas ao desenvolvimento cultural, o que resulta num tecido cultural fervilhante, criando uma programação paralela e por vezes independente.

- Identificam-se dez lugares arqueológicos, dois dos quais com nível de ponderação valorativa máxima (cf. PSPE-PAO);
- Identificam-se cinco lugares no Património Religioso, das quais uma tem ponderação valorativa máxima (cf. PSPE-PR);
- Identificam-se no Património industrial Antigo: 11 Moinhos de Vento e 13 Moinhos de Água (Tendeiro,2009).

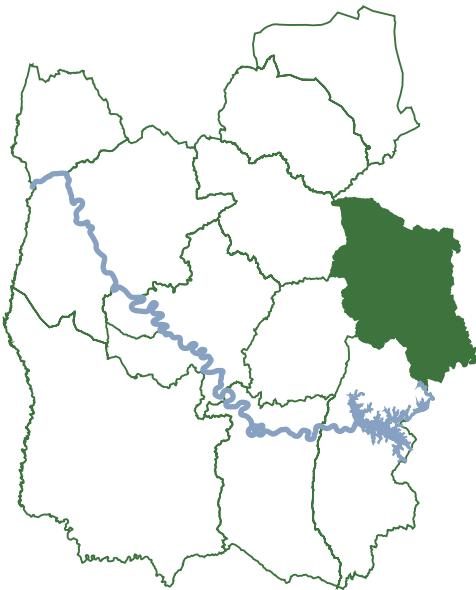
Propõe-se o desenvolvimento dos projetos:

- **REDE CERÂMICA** (Cf. EMSF);
- **DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO**.

PLATAFORMAS CULTURAIS E CRIATIVAS . SÃO LUÍS

	IMPLEMENTAÇÃO NO TEMPO							
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO								
Cultivamos Cultura - Associação Cultural								
Rede Cerâmica								
Ateneu do 14								
Centro Core								
PATRIMÓNIO EDIFICADO E EQUIPAMENTOS CULTURAIS A REABILITAR/ CRIAR								
Casa do Povo de São Luís								
Sociedade Recreativa São Luizense								
Espaço Multiusos com funções Culturais								

5.2.4 SÃO MARTINHO DAS AMOREIRAS



PATRIMÓNIO EDIFICADO E EQUIPAMENTOS CULTURAIS EXISTENTES

CENTRO SOCIAL DA ALDEIA DAS AMOREIRAS
CASA DO PVO DE SÃO MARTINHO
CENTRO SOCIAL DAS AMOREIRAS GARE
QUINTALÃO DAS AMOREIRAS GARE
QUINTALÃO DE SÃO MARTINHO
ANTIGA PRAÇA/MERCADO
CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIOLA CAMPANIÇA

PATRIMÓNIO RELIGIOSO

IGREJA PAROQUIAL DE SÃO MARTINHO

PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

PARDIEIRO
CERRO DAS ALMINHAS

São Martinho das Amoreiras e localidades que constituem a freguesia, destacam-se pela sua identidade cultural enquanto veículo catalisador de uma série de iniciativas ligados à arte popular e ao saber fazer, onde destacamos o trabalho do Centro de Valorização da Viola Campaniça e do Cante de Improviso , cujos eventos de apresentação e formação decorrem e dispõem de instalações para espaço de trabalho e desenvolvimento de projetos culturais ligados sobretudo às áreas de património imaterial. Beneficia ainda de uma estação de comboios de Amoreiras-gare, à semelhança de Sabóia com ligação direta a centros urbanos.

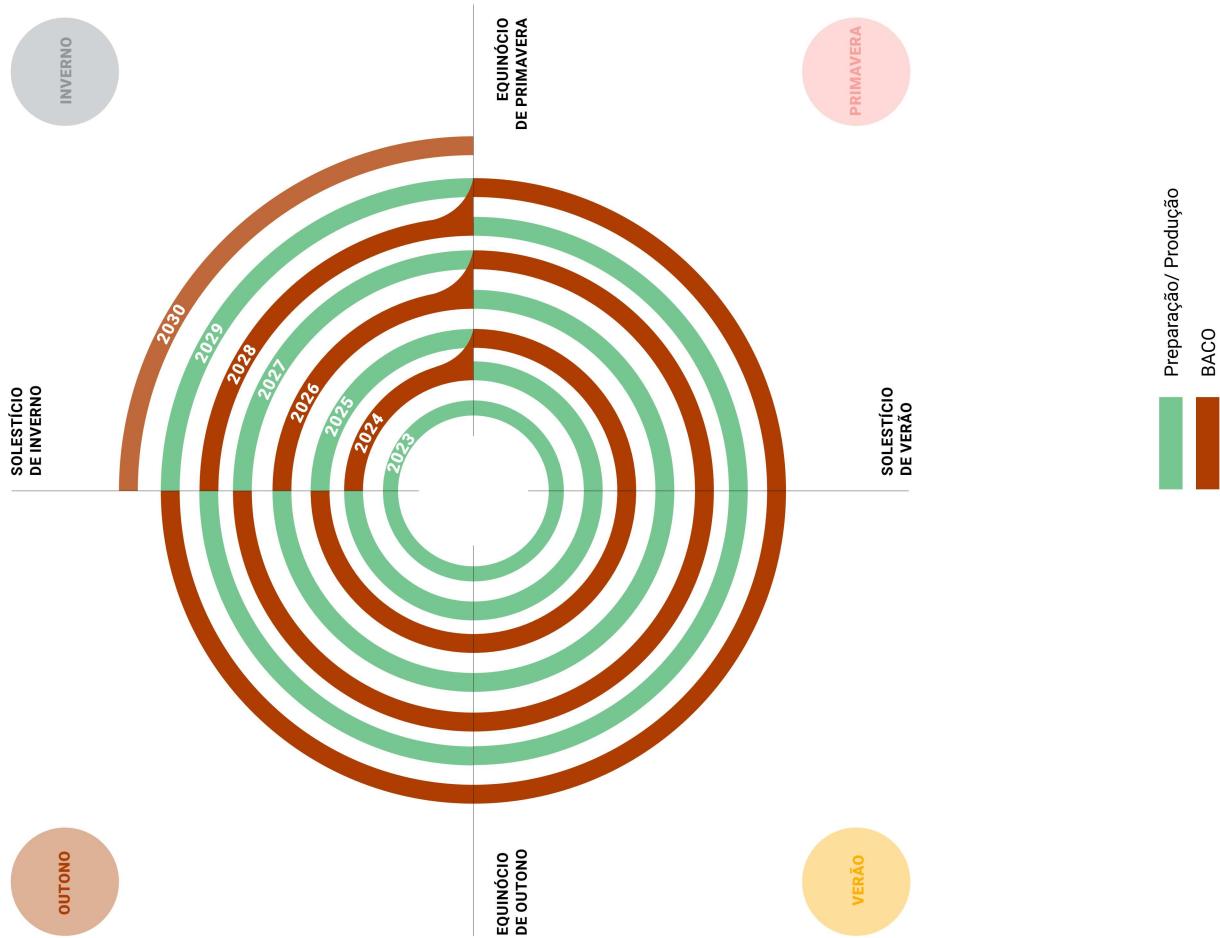
- Identificam-se sete lugares arqueológicos, um dos quais com nível de ponderação máxima (cf. PSPE-PAO);
- Identificam-se cinco lugares no Património Religioso, das quais uma tem ponderação valorativa máximo (cf. PSPE-PR);
- Identifica-se o património industrial e espólio de ferramentas da Antiga Fábrica de Cortiça;
- Identifica-se no Património industrial Antigo: 16 Moinhos de Vento e 9 Moinhos de Água (Tendeiro,2009).

Propõem-se novas estruturas para agregar à plataforma cultural:

- REABILITAÇÃO DA ANTIGA FÁBRICA DE CORTIÇA DE AMOREIRAS-GARE para sua utilização como equipamento cultural.

PLATAFORMAS CULTURAIS E CRIATIVAS . SÃO MARTINHO DAS AMOREIRAS

IMPLEMENTAÇÃO NO TEMPO	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
	■	■	■	■	■	■	■	■
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO								
Centro de Valorização da Viola Campaniça e Cante de Improviso	■	■	■	■	■	■	■	■
PATRIMÓNIO EDIFICADO E EQUIPAMENTOS CULTURAIS A REABILITAR/ CRIAR								
Antiga Fábrica de Cortiça de Amoreiras-Gare	■	■	■	■	■	■	■	■
APOIO AO EMPREENDEDORISMO CULTURAL E CRIATIVO								
Espaço de acolhimento: ações de formação e capacitação - linhas de financiamento	■	■	■	■	■	■	■	■



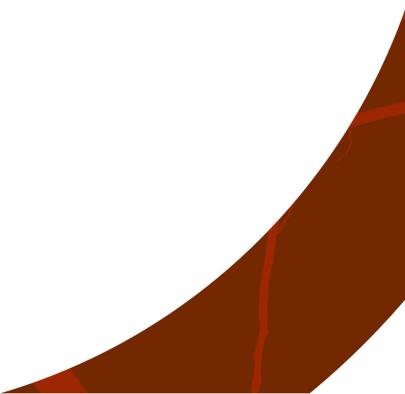
5.3 BACO

BIENAL DE ARTES DO CONCELHO DE ODEMIRA

Como motivo potenciador de divulgação e valorização do trabalho de agentes culturais do concelho, assim como no intuito de criação de sinergias culturais nacionais e internacionais, propõe-se a realização da Bienal de Artes do Concelho de Odemira (BACO).

O evento deve decorrer ao longo de todo o ano, abarcando todo o território, embora dividido em quatro áreas geográficas, entre freguesias de proximidade. Assim, os seus eventos são distribuídos e com uma rotação cíclica, que se pretende que siga o período das estações do ano, prevendo-se que a primeira BACO se inicie nas freguesias de São Salvador e Santa Maria, Boavista dos Pinheiros e São Teotónio, com inauguração no Solstício de Inverno 2024, seguindo-se no Equinócio da Primavera as freguesias de Sabóia, Santa Clara e Luzianas, no Solstício de Verão as freguesias de São Luís, Vila Nova de Milfontes e Longueira Almograve, e no Equinócio de Outono as freguesias de Relíquias, Colos, Bicos e São Martinho das Amoreiras no Outono. Nos anos que se seguem a programação da Bienal deve respeitar a ciclicidade, ocupando cada grupo de freguesias a estação seguinte ao período que antes lhe coube.

Esta medida deve ser organizada pelo Município de Odemira em coprodução com as entidades e agentes culturais locais do território, num trabalho de parceria e rede.



Efeito da auscultação da comunidade cultural local, e apontado também como estrutural pelas entidades do consórcio, é a linha prioritária da comunicação. Esta não se limita apenas à partilha de conhecimento e meios técnicos que estabelecem parcerias, mas à motivação de dupla estratégia que facilite a interação entre os diferentes agentes culturais por um lado e que, por outro, a nível nacional e internacional, promova a excelência da criação e o reconhecimento de Odemira no plano nacional da cultura.

Neste quadro, e por forma a responder a estes desafios, propõe-se desenvolver uma estratégia integrada de comunicação a diferentes níveis:

COMUNICAÇÃO ENTRE AGENTES INDIVIDUAIS

E COLETIVOS CULTURAIS

Para o efeito, os mapeamentos iniciados com o Plano Municipal para as Artes e Indústrias Criativas, a Estratégia Municipal do Saber Fazer têm o enorme potencial de constituir a base para identificar e estabelecer sinergias e portanto conduzir a eventuais benefícios mútuos como parcerias ao nível da criação e produção cultural - aumentando o conhecimento quanto às características de entidades do município que não convivem diariamente por não estarem próximas, criando condições para uma maior proximidade e partilha entre as diferentes entidades culturais. Os resultados destes levantamentos e mapeamentos ora iniciados - que incluem tanto agentes culturais individuais como coletivos - deverão manter-se atualizados e acessíveis a toda a comunidade cultural.

Realça-se igualmente a importância da promoção de uma interação regular entre todos estes agentes que conduza a uma progressiva familiaridade com os recursos disponíveis em cada entidade e facilite o estabelecimento de colaborações com benefício mútuo.

DIVULGAÇÃO

A valorização e visibilidade das atividades culturais no município depende de uma estratégia integrada de comunicação de Odemira enquanto polo de investigação, criação e produção cultural com características excepcionais, com particular enfoque na elevação do estatuto cultural pelos principais fatores identitários do território, através de uma promoção focada na diferenciação.

A comunicação local, regional, nacional e internacional da produção e programação cultural em Odemira deverá ser potenciada não apenas com o apoio das novas ferramentas de disseminação da informação, mas também através dos próprios agentes, como promotores das atividades culturais da região. A visibilidade da criação e oferta cultural em Odemira poderá ser reforçada através da valorização e modernização da Agenda Cultural no seu formato digital, o que não exclui que seja garantida a sua divulgação em metodologias mais tradicionais para aqueles que não têm acesso a redes digitais – repare-se que, tendo em consideração o papel que se pretende que a Cultura assuma no desenvolvimento social e económico do concelho e na resposta aos vários desafios que a diversidade cultural e alterações climáticas colocam ao território, deverão ser definidas estratégias da identificação e alcance dos diferentes públicos alvo.

O Plano Municipal para as Artes e Indústrias Criativas entende ainda ser prioritária a criação de um subdomínio dedicado à excelência da criação e oferta artística no Município por forma a permitir uma maior presença online da oferta cultural em Odemira, com uma maior presença das entidades de criação e programação e promoção dessas iniciativas.

6. COMUNICAÇÃO



REFERÊNCIAS

- Carta do Porto Santo – a cultura e a promoção da democracia: para uma cidadania cultural europeia - 2021
- ESTRATÉGIA NACIONAL DO SABER FAZER PORTUGUÉS - 2019-2024, (2019)
- Estratégia Regional de Desenvolvimento Turístico do Alentejo e Ribatejo 2021-27 (2020)
- Estratégia Regional de Especialização Inteligente Alentejo 2030 (2021)
- Europa Criativa 2021-2027 (2021)
- Camacho, Museus no Futuro, (2021)
- Neves, José Soares, Pedro Prista (Coords.), Sofia Costa Macedo e Jorge Santos (2022), Cultura no Pós Alentejo-2020. Estudo elaborado pelo OPAC para a Direção Regional de Cultura do Alentejo, Lisboa, Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-Iscte.
- Nova Agenda Europeia para a Cultura (2018)
- Novo Bauhaus Europeu (2021)
- Quaresma, A. (1989) - ODEMIRA SUBSÍDIOS PARA UMA MONOGRAFIA - I. Odemira: Município de Odemira
- Quaresma, A. (2006). Odemira Histórica-Estudos e Documentos. Odemira: Município de Odemira
- Quaresma, A. (2009). Cerealicultura e Farinação no Concelho de Odemira. Da Baixa idade Média à Época Contemporânea. Odemira: Município de Odemira
- Quaresma, A. (2019). Vila Nova de Milfontes - História. Odemira: Município de Odemira
- Quaresma, A.; Falcão, A. J. (2020). Odemira Património, Religião, Sociedade e Território. Odemira: Autores e Pedra Angular
- Guerreiro, J.A. et al (2020) Odete Odemira Território Educativo. Odemira: Município de Odemira
- Paulo Pires do Vale – Comissário Sara Barriga Brighenti – Subcomissária Nuno Pólvora – Subcomissário, Maria Amélia Fernandes e Maria Emanuel Albergaria - Equipa técnica. Plano Nacional das Artes – Uma Estratégia Um Manifesto 2019-2024, Lisboa, 2019.
- Prista, P. et al (2013). Atas do Colóquio Ignorância e Esquecimento. Odemira: Município de Odemira
- Programa "Saber-Fazer" 2021-2024 (2020)
- Tendeiro Gonçalves, A. (2012). A Zorra berradeira e outras histórias. Odemira: Município de Odemira
- Tendeiro Gonçalves, A. (2009). Os Moinhos do Concelho de Odemira no Século XXI. Odemira: Município de Odemira
- UNESCO (1972): "Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural".
- Vilhena, J. (2009). As Pedras Lisas. As mós e moagem entre a Pré-história recente e a época moderna. Odemira: Município de Odemira

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

TEMPO DA TERRA - Plano Municipal de Cultura de Odemira

PROMOTOR

Câmara Municipal de Odemira

COORDENAÇÃO EXECUTIVA PESQUISA E AUSCULTAÇÃO

CACO- Associação de Artesãos de Odemira

Equipa: Filipa Curto, Paula Lourenço (coordenação), Sónia Barradas

ACOMPANHAMENTO TÉCNICO

Câmara Municipal de Odemira: Ana Soares

DESIGN

SUGO

DATA

Dezembro de 2022